

Investimentos da Sanasa geraram 50 mil empregos diretos, indiretos e induzidos

Manuel Alves Filho
Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.aguado@rac.com.br

A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa), que completa 50 anos na última quarta-feira (28), anunciou um ambicioso plano de investimentos superior a R\$ 1 bilhão para os próximos anos. O objetivo é reforçar a segurança hídrica de Campinas e despolarizar os córregos que atravessam a cidade. As novidades foram reveladas pelo presidente da empresa, Manoelito Magalhães Júnior, em entrevista concedida a convite do presidente-executivo do Correio Popular, Ítalo Hamilton Barioni.

Os recursos serão destinados à construção do novo Sistema Produtor Campinas Jaguarí (SPCJ), que permitirá à Sanasa captar água da futura Represa de Pedreira, garantindo o abastecimento da cidade pelos próximos 50 anos. Além disso, o plano inclui a implantação de 37 quilômetros de novas adutoras, o fortalecimento da rede de esgoto na região de Guará e a limpeza de córregos nas bacias dos rios Atibaia, Capivari e Ribeirão Quilombo. "As pessoas têm uma relação onde elas podem enxergar o saneamento. É chegar perto de um córrego, um rio e ele estar limpo", afirmou Magalhães Jr. "É uma forma de mostrar para as pessoas que o trabalho da Sanasa resulta nisso", completou.

Os novos investimentos têm o potencial de gerar cerca de 50 mil novos empregos diretos, indiretos e induzidos, somando-se ao pacote de obras executado entre 2021 e este ano, que totaliza quase R\$ 1 bilhão. Esse cálculo de geração de oportunidades de trabalho é baseado na metodologia desenvolvida pelo Ministério das Cidades, que compila abordagens do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Universidade Federal Fluminense (UFF). Segundo essa metodologia, estima-se que cada R\$ 1 milhão investido gere aproximadamente 48 empregos diretos, indiretos e induzidos.

Atualmente, a Sanasa atende 99,8% da população com água tratada e coleta e trata o esgoto de 94% dos habitantes. Esses indicadores levaram a empresa a ser recentemente reconhecida por garantir a universalização de água e esgoto para todos os moradores da metrópole, tornando Campinas a única cidade do país a alcançar essa condição. "A Sanasa é hoje, aos 50 anos, uma referência no mercado de saneamento nacional e, muitas vezes, internacional", destacou o presidente da empresa, lembrando que esse reconhecimento é fruto do trabalho de seus 2.050 colaboradores e de sua atuação voltada para o social e para as pessoas.

Com um olhar no presente e outro no futuro, Magalhães Jr. antecipou que a empresa assinará, nos próximos 15 dias, uma parceria com um dos maiores conglomerados de tecnologia do mundo para o uso de inteligência artificial em toda a sua gestão. Para ele, o reflexo da atividade da Sanasa é a sustentabilidade ambiental, financeira e social. "Isso significa, em termos práticos, que se Campinas fosse um país, estaríamos entre os 25 melhores do mundo em termos de indicadores de saneamento de água e esgoto", afirmou.

Como a Sanasa estabelece um diálogo eficaz com a sociedade para promover uma compreensão mais profunda sobre os serviços prestados, indo além das reclamações pontuais sobre a falta de água? Como a empresa comunica a complexidade e a estrutura envolvidas na entrega diária de água tratada de qualidade e no tratamento do esgoto, de modo a educar e engajar os cidadãos?

Eu diria que a Sanasa chega aos 50 anos, a sua maturidade plena, com o S cada vez maior. S de sustentabilidade ambiental, S de sustentabilidade financeira, S de social e, por decorrência das características de seu trabalho, S de silêncios. Num determinado momento nestes 3 anos e 8 meses que estou à frente da Sanasa, você não andava 3 quilômetros em Campinas em que não esbarrasse em uma intervenção dela. Tudo isso foi feito sem criar caos na cidade, as pessoas nem percebem. Faz parte desse trabalho do setor de saneamento. Por exemplo, nós estamos fazendo intervenções nas regiões mais afastadas do Centro por absoluta necessidade delas de ter a garantia na regularidade do abastecimento, melhorar a coleta e o tratamento de esgoto. Veja o caso do Campo Grande, onde fizemos intervenções em redes para garantir água 24 horas para a população. Fizemos dois reservatórios monstros, de 6 milhões de litros cada um e estamos também fazendo intervenções em redes de esgoto, tudo afastado do caminho que é a maioria das pessoas transitam.

Essas regiões ainda estão em processo de crescimento e são o que chamamos de ponta de rede, mais longe dos reservatórios, das bombas. Levar água para aquela região são 40 quilômetros desde a captação. Você vai ligando mais pessoas na mesma rede, seja de água ou de esgoto. Em um determinado momento, e nós fizemos isso nestes 3 anos e 8 meses, é preciso rever a infraestrutura. Se isso não for feito, eu não posso garantir a regularidade de água por 24 horas, a qualidade, que vou conseguir coletar o esgoto e levar para o tratamento. Nesse tempo, o papel da Sanasa foi acelerar esse trabalho.

Como o senhor vê a Sanasa hoje, quando ela completa 50 anos?

A Sanasa é hoje, aos 50 anos, uma referência no mercado de saneamento nacional e, muitas vezes, internacional. Ela foi sendo construída ao longo desses 50 anos, como tudo na vida, com altos e baixos, mas hoje é uma empresa que não fica na dúvida a dever a qualquer outra empresa públi-



No Parque das Universidades, em Campinas, estão sendo construídos reservatórios capazes de armazenar seis milhões de litros de água; esses projetos, financiados pela Sanasa, resultaram na criação de pelo menos 50 mil empregos diretos, indiretos e induzidos

ENTREVISTA

Sanasa gerou 50 mil vagas de trabalho direto, indireto e induzido com investimentos

A empresa, que comemorou 50 anos, realiza desde 2021 obras no valor de R\$ 1 bilhão em abastecimento de água e tratamento de esgoto



Presidente da Sanasa, Manoelito Magalhães Júnior, em entrevista concedida a convite do presidente-executivo do Correio Popular, Ítalo Hamilton Barioni

A Sanasa é hoje, aos 50 anos, uma referência no mercado de saneamento nacional e, muitas vezes, internacional

ca ou privada do setor de saneamento. Tanto é assim que a cidade de Campinas hoje se orgulha de ser a primeira metrópole do país, a única cidade com mais de 500 mil habitantes, a ter alcançado a chamada universalização do saneamento. O Marco Legal do Saneamento, a legislação que regula o setor, estabelece que você tem que atender pelo menos 99% da população com água potável. Nós atendemos 99,8%. Além disso, pelo menos 90% da população com coleta e tratamento de esgoto. Nós já estamos com 94% e chegaremos em dezembro deste ano com 95% da população atendida com este serviço. Isso significa, em termos práticos que se Campinas fosse um país, nós estaríamos entre os 25 melhores países do mundo em termos de indicadores de saneamento de água e esgoto. Outro indicador importante desse setor é o de perdas na distribuição. A média no Brasil é de quase 49% de perdas. Temos cidades próximas a Campinas, a 10, 20 quilômetros de distância, com 50, 70% de perdas. Nós fechamos o primeiro semestre de 2024 com 19,2% de perdas. Estamos abaixo da marca dos 20%, isso é para poucas operações de saneamento no país. A Sanasa é muito transparente na comunicação do que faz e somos transparente também em termos de informações financeiras. Acabamos de receber um prêmio da Anefac (Associação Nacional dos Executivos), poucas vezes me emociono com uma premiação como essa, que mostra que, não apenas estamos trabalhando no caminho certo, mas é necessária transparência quando se trata de balanço com recursos que vem da população. Eu di-

ria que nós estamos conseguindo entregar para a sociedade de Campinas tudo aquilo o que ela espera da Sanasa. Não é perfeito, tem problemas, mas em uma atividade que é 24 por 7 (24 horas x 7 dias da semana), algumas falhas acontecem. Nós temos 600 intervenções por dia na cidade de Campinas, sempre tem uma que levará um pouco mais de tempo. Faz parte da operação, o importante é quando isso ocorre, a gente se indignar e saber corrigir. Mas, 90% dos serviços da Sanasa são feitos dentro do prazo, um trabalho que é acompanhado por uma agência reguladora. Porém, há imprevistos como chuva, uma rede conectada que rompe em outro ponto por causa da pressão da água ou a trépidação causada por trânsito de caminhões. No mundo inteiro é assim. A gente não alcança a perfeição, mas diria que a Sanasa está muito bem, é uma jovem senhora que está olhando para frente. É fundamental a gente pensar o que vai entregar nos próximos, 10, 20, 50 anos. Ela tem que ser, e hoje ela é, uma empresa conectada com o futuro.

Quais os impactos que esses indicadores trazem para a vida das pessoas, como nas áreas de saúde e meio ambiente?

Há alguns indicadores que mostram isso. Quando se vai olhar doenças de veiculação hídrica, Campinas está muito abaixo da média do Brasil. Normalmente se fala que para cada R\$ 1 que se investe em saneamento, são gerados R\$ 4 de economia em saúde. Se você não tem o saneamento, a criança vai andar no esgoto. Ela vai ter

diarreia, víruses. Se isso ocorre nos primeiros anos de vida, isso vai impactar em seu tempo de vida. No Brasil, a expectativa de vida das pessoas que estão em área de saneamento é de quase 78 anos. Em áreas que não tem saneamento, 72 anos. Essa diferença de quase 7 anos está muito relacionada a problemas de saúde decorrentes da falta de saneamento. Quando se fala em perdas de água, por que é importante reduzir? Isso faz com que seja retirada menos água do curso do rio, é melhorada a condição da bacia hidrográfica, porque há mais água correndo. Em 1994, quando começou o programa de perdas da Sanasa, Campinas tinha 800 mil habitantes e consumia 116 bilhões de litros de água para abastecer a população. Em 2024, com 1,2 milhão de habitantes, 50% a mais, a gente consome algo em torno de 108 bilhões de litros. Foram 638 bilhões de litros de água economizados ao longo desses 30 anos. Se eu fizer um tubo com 1 metro de diâmetro, são 70 mil quilômetros de altura. Dá para ir a Lua, volta e ainda deve sobrar um pouquinho. Essa água economizada significa que estou agredindo menos o meio ambiente, fora a redução nos produtos químicos usados para tratar a água e consumo de energia elétrica. Isso significa economia financeira, porque a água perdida na distribuição é potável, já foi investido recursos para tratá-la. A perda de água significa jogar dinheiro fora. Um outro ponto importante é quando falamos em água de reúso, isso não é água de reúso. Nós iniciamos na atual administração a reforma da Estação Anhumas, a maior de esgoto de Campinas, atende 430 mil pessoas. Quando concluído nos próximos dois anos, Campinas vai tratar no nível terciário 50% do esgoto produzido. Ou seja, metade do esgoto estará sendo devolvido para o rio com um grau de pureza de 99%. A água devolvida será mais limpa do que a que está correndo no rio. Fora que essa água de reúso pode ser usada para combater a incêndio, regar praças, hortas, jardins e futuramente, não tenho a menor dúvida que o Brasil entrará nesse mercado, será fornecido para as indústrias. Essa água não será usada para a produção de alimentos, mas para resfriamento das caldeiras ou das máquinas. Isso também contribuirá para a redução da retirada de água dos rios por essas indústrias. Também iniciamos a ampliação de outras quatro ETEs (Estações de Tratamento de Esgoto). A infraestrutura precisa acompanhar o crescimento da cidade. O que a Sanasa está fazendo é estar antevendo com o crescimento de Campinas e se preparando para atender esse crescimento.

Manuelito anuncia investimentos de R\$ 1 bilhão para os próximos anos



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Página:** 4-5